

Editorial

No mês de junho de 2026 ocorreram em Bogotá, Colômbia, as **XVI Jornadas ESOCITE. LA**, consolidando uma série de agendas de pesquisa na área CTS no continente. Entre elas podemos citar as discussões sobre Inteligência Artificial e suas repercussões no mundo do trabalho, nos processos eleitorais e nas práticas médicas. A construção de *data centers* nos países da América Latina e a plataformização do ensino são temas que também estão ocupando espaço considerável na agenda pública.

Ficamos satisfeitos em afirmar que a **Revista Brasileira de Estudos CTS** tem desempenhado o papel de qualificar e ampliar estes debates. A **Revista** tem recebido um número crescente de artigos e resenhas sobre essas diferentes temáticas, o que aumenta nossa responsabilidade em situar a agenda CTS no Brasil. O crescimento contínuo dessas submissões reafirma a Revista como um espaço de referência para a circulação e o debate da produção científica, contribuindo para a consolidação de uma agenda CTS crítica.

Nos últimos meses ampliamos o rol de indexações, incluindo agora a *Europub*, uma base de dados sediada na Inglaterra com mais de 27.000 periódicos cadastrados e modelo de acesso aberto.

Além disso, estamos investindo em diversos aspectos operacionais para melhorar o desempenho da **Revista**. No momento, nos vinculamos à Associação Brasileira de Editores Científicos (ABEC) e pretendemos adquirir, em breve, o **DOI** de todos os artigos publicados, confirmando nosso compromisso com as boas práticas de editoração científica e ampliando a capacidade da Revista de circulação, interlocução e impacto no cenário científico internacional.

Uma série de medidas foram discutidas e implementadas no âmbito do Comitê Editorial, como parte de um processo contínuo de consolidação da Revista. Destacamos a revisão das **Diretrizes aos Autores**, com o objetivo de tornar a política editorial mais inclusiva, plural e condizente com as formas contemporâneas de produção do conhecimento científico. Entre as principais mudanças, destacam-se a flexibilização dos critérios de titulação para submissão de artigos, passando a permitir que pesquisadores(as) sem o título de doutor(a) possam figurar como primeiro(a) autor(a) dos manuscritos, bem como a retirada da exigência de titulação mínima para o(a) segundo(a) autor(a). Essas alterações buscam ampliar a participação de jovens pesquisadores, estudantes de pós-graduação, profissionais e pesquisadores em diferentes etapas de suas trajetórias acadêmicas, reconhecendo o caráter cada vez mais colaborativo e interdisciplinar da produção científica. Além disso, lançamos as **Diretrizes para Publicação de Resenhas**, com o intuito de incentivar a submissão desse gênero acadêmico, ampliar os espaços de divulgação e debate crítico de obras relevantes para o campo e fortalecer a circulação da literatura atualizada. Por fim, reformulamos o formulário de avaliação dos pareceres, buscando tornar o processo de revisão mais claro e adequado às demandas dos pareceristas *ad hoc*, contribuindo para um fluxo editorial da Revista cada vez mais ágil.

Neste número trazemos **oito artigos**, produzidos por autores de diferentes estados do país e com diferentes propostas de pesquisa no campo CTS. Também inauguramos a publicação de resenhas de livros da área CTS.

Noela Invernizzi (UFPR); Tiago Brandão M. de Azevedo (UFABC); Carolina Bagattoli (UFPR) & Josemari Poerschke de Quevedo (UFMS) acompanharam a realização da 5ª

Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação de 2024 e trazem um diagnóstico da atuação dos atores científicos e políticos e das deliberações em direção à transição sociotécnica para a sustentabilidade. Vânia Ulbricht & Gustavo Simas da Silva (UFSC) discutem a crise da ideia de fotografia como construção visual e apontam as controvérsias da implantação do *prompt* como referência de imagem na cultura atual. Jaqueline Ferreira (UFRJ) apresenta uma reflexão sobre a argumentação em torno da autonomia médica na questão do uso da hidroxicloroquina durante a pandemia de Covid-19 em seus diversos vieses. O texto de Gilson Queluz (UTFPR) traz um debate sobre teoria crítica da tecnologia, indicando a retomada de discussões elaboradas pelo filósofo francês Gilbert Simondon no pensamento anarquista contemporâneo. Renan de Sousa (Mackenzie) & Monica Carvalho (FSA) discutem a crise da democracia a partir da plataforma das relações sociais que conduzem à subsunção da subjetividade aos dispositivos digitais. Janaína Bernardo (UERGS) apresenta questões relacionadas à autonomia local na área de produção microbiológica, com o desenvolvimento de tecnologias sociais alternativas. Fátima Kzam Damaceno de Lacerda & André Fernando Messere de Lacerda (UERJ) analisam o documentário *Transmutação* (2013) a partir da antropologia das ciências e das técnicas com o propósito de problematizar as práticas germinantes, os objetos e saberes contidos na obra. Matheus Gutierrez & Ana de Medeiros Arnt (UNICAMP) realizam uma etnografia junto a alunos de pós-graduação discutindo a incorporação da língua inglesa nas suas práticas científicas cotidianas.

Por fim, Luan Homem Belomo (PUC RS) e Fernanda Vargas (UFRGS) apresentam, na resenha “**A crise climática como um conflito de mundos: uma resenha crítica**”, os principais pontos e questões do livro **Tecnologia, Ciência e Ambiente: contribuições das Ciências Sociais em tempos de mudanças climáticas**. Abrimos assim espaço para que obras recentes do campo CTS sejam apresentadas aos nossos leitores na forma de resenha.

Participam deste número autores de diferentes instituições, envolvendo universidades federais, estaduais e privadas. Contribuições teóricas, análises de filmes, discussões sobre Conferências Públicas e debates linguísticos conformam um rol diferenciado de assuntos da área CTS que promovem um enriquecimento de nosso campo de pesquisa.

Mais uma vez agradecemos o trabalho incansável realizado por Fernando Camargo como Editor-Executivo e Igor Bento como Editor-Gerente na condução dos trabalhos da **Revista**.

A Direção da ESOCITE.BR e seu Conselho Deliberativo não têm poupado esforços para colaborar no aprimoramento da **Revista**, tanto em termos de apoio financeiro quanto de autonomia nas tomadas de decisão editorial. Somos muito gratos à Direção e ao Conselho pela confiança depositada em nosso trabalho.

Aos outros membros do nosso comitê editorial Julia Guivant, Flora Rodrigues Gonçalves e Adriano Premebida, agradecemos enormemente por toda a participação e entrega no trabalho.

E seguimos fortalecendo a área CTS no Brasil. Vamos juntos!

Daniela Alves
Thales de Andrade
Editores-chefes